

Santa Casa negocia com Cruz Vermelha para comprar gestão do hospital

Em entrevista à Rádio Observador, Francisco George confirmou que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Cruz Vermelha Portuguesa estão em negociações para a compra da sociedade de gestão do hospital daquela instituição.

“Estão a decorrer negociações com uma grande organização do setor social. Neste caso, é a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que é uma importante e robusta organização do setor social. É o parceiro natural para a Cruz Vermelha Portuguesa”, acrescentou.

Comprar a gestão do hospital não significa comprar a infraestrutura em si, sublinhou Francisco George: “A Cruz Vermelha Portuguesa detém, como ativo que não está à venda, o Hospital da Cruz Vermelha”, começou por dizer o presidente nacional. Esse hospital é gerido por uma sociedade anónima de gestão detida em 55% pela Cruz Vermelha e em 45% pelo Estado. “Quando se fala de vender e de negociações, tudo isso diz respeito à sociedade de gestão, não ao hospital”, clarificou Francisco George.

Ora, a Santa Casa está interessada em comprar a totalidade das ações referentes à gestão do hospital, diz o médico.

“Estão a decorrer trabalhos que visam perceber com todo o rigor o valor dos ativos da sociedade de gestão. Não estamos a falar de milhões de euros neste processo. Estamos a falar de um processo que está a decorrer com inteira confiança quer por parte de quem vende, quer por parte de quem compra, na perspetiva de reforçar o setor social, a prestação de cuidados hospitalares na Grande Lisboa”, garantiu Francisco George.

A iniciativa de colocar a gestão do hospital à venda partiu da Cruz Vermelha, explica o presidente nacional. É que “a Cruz Vermelha é do setor social”:

“O Estado, ao associar-se em termos de acionista, fez resultar uma sociedade anónima que entra no mundo do privado, o que não faz grande sentido porque devia dar a marca também de âmbito social. O resultado como sociedade anónima tem implicações de concorrência com o verdadeiro setor privado. E isso constitui um problema”, considerou Francisco George.

Mas por trás da decisão estão também motivos financeiros, assume o presidente nacional. A sociedade gestora será como que uma inquilina do espaço que ocupa no Hospital da Cruz Vermelha. E a renda que pagará “é importante para a Cruz Vermelha porque é um sinal de distinção em relação ao mercado hospitalar no âmbito da saúde privada”: “No setor hospitalar privado, os resultados positivos são para distribuir dividendos. No caso do setor social, são para investir na atividade humanitária”, conclui.